

Vigilante reage e chama Cariello de irresponsável

Malu Pires

O ex-secretário geral do Partido dos Trabalhadores, Chico Vigilante, afirmou ontem que as acusações de perseguição política feitas terça-feira passada pelo ex-presidente da agremiação, Orlando Cariello, envolvendo a sua pessoa e a do atual dirigente da agremiação, Geraldo Magela, "representam um desserviço a luta dos trabalhadores neste atual momento político de dificuldades para a classe ao tentar dividir o partido". De acordo com Vigilante, "nesta altura da campanha eleitoral devíamos estar centrando fogo em nossos adversários políticos e não debatendo uma crise interna", frisou.

Na sua opinião, o melhor local para discutir acerca das acusações de Cariello, de que Chico Vigilante e Geraldo Magelo estariam perseguindo a ele e seu grupo — Ala Vermelha, Convergência Socialista e Causa Operária — ao vincular o registro da sua candidatura e a de Chico Floresta ao registro de suas correntes na direção nacional, será na reunião do diretório regional, na próxima segunda-feira. "Ele tinha conhecimento desta resolução nacional desde o dia 17 de junho, quando foi realizada a convenção regional anulada, e, na época, foi comunicado que, mesmo que seu nome fosse aprovado para a indicação de governador, sua candidatura e de seus companheiros só viriam após o registro de suas tendências no PT nacional", afirmou.

Dificuldades

É por este contexto, assinalou, que acredita que as declarações de Cariello, agora, "é uma atitude irresponsável e indicativa de que o ex-presidente petista está abrindo caminho para deixar o partido". "Não consigo ver outra justificativa para seu comportamento, uma vez que, desde a realização da convenção regional do dia 17 de junho, quando foi homologada a candidatura de Carlos Saraiva à disputa do Palácio do Buriti, considerávamos o partido pacificado".

Na sua opinião, a solução para o impasse é simples: "Orlando e seu grupo solicitam o pedido de registro de suas tendências, ele será analisado com urgência pela comissão nacional de tendência, e sua candidatura, assim como a de Chico Floresta, serão registradas". "No PT existe uma disciplina rígi-



Arquivo

Chico é candidato a deputado

da que deve ser cumprida por todos, sem exceção, e existe resolução nacional a este respeito", frisou.

Para Orlando Cariello, entretanto, a questão não é tão simples assim. "Do ponto de vista do nosso grupo o registro de tendências é uma arbitrariedade, assim como a sua vinculação ao lançamento da minha candidatura e a de Chico Floresta", afirmou. Segundo Cariello, a discussão a este respeito vem sendo realizada mas ainda não se chegou a um entendimento, apesar de já terem ocorrido duas reuniões com a direção nacional do partido.

União

Além disto, ele não concorda com a afirmação de Chico Vigilante de que estaria prestando um desserviço ao PT ao manter esta decisão. "Desserviço é a instituição de uma prática autoritária que exige que, depois de três anos dentro do partido, me registre como membro do PT", assinalou. Cariello também não concorda com a declaração que estaria tentando dividir o partido. "Que união pode existir quando há o risco de cassação de candidaturas?", questionou.

Ele informou, ainda, que em hipótese nenhuma deixará o PT. "Estamos fechados com a candidatura de Carlos Saraiva ao Palácio do Buriti. Mesmo que não saia candidato lutarei pela sua eleição e apoieei seus candidatos proporcionais" acentuou.

O presidente do PT/DF, Geraldo Magela, se recusou ontem a comentar as acusações. "Não vou polemizar com militantes petistas, farei isso com os adversários".